ESTADO DE MINAS

Publicado em 27/12/2023 - 05:55

Multa pesada para quem soltar fogos com barulho

ANO-NOVO

BARULHO QUE PODE SAIR CARO

No 1º réveillon após a regulamentação da lei que proíbe fogos de artifício com estampidos em BH, um alerta: multas podem chegar a R\$ 20 mil. Brilhos silenciosos estão liberados

MARIANA COSTA E GLADYSTON RODRIGUES

Este será o segundo réveillon desde a entrada em vigor da Lei de Fogos de Artificio em Belo Horizonte. A diferença é que, neste ano, há regulamentação com previsão de multas que variam de RS 100 a RS 20 mil. Comerciantes esperam aumento nas vendas, os fabricantes tiveram que se adaptar às novas regras, enquanto a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) promete fiscalização e conscien-

A segunda edição do Réveillon na Praça da Liberdade, anunciada no dia 19, terá show com o dobro de fogos do ano passado, mas sem barulho, segundo a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG), organizadora do evento, O objetivo é não incomodar pessoas autistas, idosos, crianças e principalmente os animais, os mais afetados pelos estampidos, de acordo com a organização.

Em 4 de agosto, a PBH regulamentou a lei que proibe fogos de artificio com barulho na capital mineira. O Decreto 18041/23 estabelece que aquele que soltar fogos com estampidos de poder pagar multas que variam de RS 100 a RS 20 mil. Em caso de reinciéncia, os valores poderão ser triplicados. Ao A segunda edicão do Réveillon na Praca da

riam de RS 100 a RS 20 mil. Em caso de reincidencia, os valores poderão ser triplicados, Ao do, são quatro tipos de penalidades, que variam de acordo com o tipo de evento e o total de fogos usados (confira quadro). As punições valem para quem praticar a ação isoladamente ou em grupo. Responsávels pelo infrator, imóvel ou organização do evento que está sendo feito com o uso de fogos com barulho, também serão punidos, de acordo com o decreto. A lei que proibe manuseio, utilização, queima e soltura de fogos de estampido e de artificio, assim como de quaisquer artefatos pirotécnicos de efeito sonoro ruidoso no município, foi sancionada em 9 de setembro de 2022. Se enquadram na regra locais públi-

de 2022. Se enquadram na regra locais públi-cos ou privados, fechados ou abertos. Ficam de fora o manuseio de fogos de vista, aqueles que produzem apenas efeito visual sem o barulho do estampido, ou seus similares, com barulhos de baixa intensidade.

LOGÍSTICA E ORIENTAÇÃO

A PBH informa que a equipe de fiscaliza-ção de controle urbanístico e ambiental vai manter a logística de sua atuação com aten-



VÂNIA COM O SÓCIO FUSTÃOUIO. DA CASA DO FOGUETEIRO: "TEM MUITA LINHA DE BAIXO RUÍDO. COM CORES E EFFITOS". DIZ A COMERCIANTE. QUE APOSTA EM BOAS VENDA:

O CUSTO DO RUÍDO

CONFIRA AS PENALIDADES PARA QUEM SOLTAR FOGOS COM ESTAMPIDO EM BH

- RS 100 pelo uso em caráter isolado;
 RS 1000 pela utilização superior a dez unidades isoladas;
 RS 10 mil pela utilização de fogos em conjunto;
 RS 20 mil pela utilização em evento ou atividades em que haja cobrança de ingresso ou outra forma de exploração econômica

dimentos agendados e os outros gerados pe-lo Centro de Operações da Prefeitura (COP) e portal da PBH. De acordo com o Executivo Municipal, para garantir maior eficácia no cumprimento da lei, a fiscalização val priori-zar ações em eventos licenciados com indi-cativas de ocorráctica de fonos cativos de ocorrências de fogos.

cativos de ocorrências de fogos.
Ainda segundo a prefeitura, estão sendo feitas "ações orientativas com os responsáveis pelos eventos, durante o processo de licenciamento, e também para a população em geral sobre a importância do cumpriento da legislação para garantir uma boa qualidade actistica na cidade." Além disso, um material informativo sobre a lei foi distribuido para estabelecimentos promotores de eventos e publicado no jornal do ônibus

COMÉRCIO OTIMISTA

Para estabelecimentos que vendem fogos de artificio, a lei não é problema. Ao contrário, a expectativa de negócios é alta. Sócia-proprietária da Casa do Fogueteiro, Vánia Soares está otimista. Segundo ela, o Réveillon é a época do ano que mais vende. "Estamos preparados, nos enquadramos nas novas mudanças. As fábricas também tiveram que se adaptar. Tem muita linha de baixo ruído, com cores e efeitos. Tem que se enquadrar." Ela diz que as pessoas têm procurado mais os fogos de baixo ruído, mas percebe que a maioria ainda prefere os tradicionais. "O carro-chefe era o de 12 por 1, que fazla ba-

rulho mesmo. Com a proibição, reduziu bas-

rulho mesmo. Com a proibição, reduziu bastante (a venda)," Segundo a comerciante, os fogos de balxo ruido são um pouco mais caros que os tradicionais. "Mas é pouca coisa." Vânia destaca, porém, que muita gente ainda não tem conhecimento da lei. "Quando chegam, a gente orienta. Mas tem muita gente que gosta de fogos e acaba procurando os tradicionais mesmo, mas sem o barulho do estamplido." O sócio dela no estabelecimento, localizado no Centro de BH. Eustáquio Gonçalves, aponta a necessidade de uma campanha de conscientização sobre o tema "dizendo o que pode ou não". Sobre as vendas, os comerciantes apostam em intensificação ao longo desta sema. "O brasileiro deixa sempre pra última hora. Normalmente, as compras de fogos são depois do Natal", afirmou a comerciante, na semana que antecedeu a data que celebra o

semana que antecedeu a data que celebra o nascimento de Jesus.

A babá Luana Sousa, de 30 anos, vai pas-A bara Luana Sousa, de 30 anos, val pas-sara fiestas de fim de ano em sua cidade na-tal, Taiobeiras, Região Norte de Minas, e optou pelo fogos tradicionais "Acho impor-tante (a lei em BH) por causa dos animais, mas gosto do barulho. Minha mãe diz que eu nasci na época de jogos do Brasil, com mui-tos fogos", brinca.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 23